CIDAC TL 4181
Centro de Documentação

(Urgent Memoranda re East Timor / Pat Walsh, 4 de Maio, 1981)

.....

O sub Comité do ACFOA para Timor Leste, está convencido que as forças armadas indonésias lançaram recentemente uma grande ofensiva em Timor-Leste tendo em vista aniquilar a resistência nacionalista ainda activa no interior da ilha.

As primeiras notícias de que uma tal ofensiva estava a ser planeada, chegaram ao ACFOA em Agosto de 1980, provenientes de fontes em Jacarta que tiveram conhecimento do plano através de fontes militares em Dili e Jacarta.

As manobras militares, de grande envergadura, que os indonésios efectuaram em Timor-Leste nos finais de Março deste ano foram, crê o ACFOA, o ínicio desta ofensiva. Cartas recentes, vindas de Timor, e notícias de Jacarta informaram o ACFOA que 6.000 soldados das tropas envolvidas nas manobras estavam em vias de se juntarem aos 12.000 soldados estacionados em Timor-Leste, e que esta força de 18 batalhões deveria levar a cabo uma 'limpeza geral'.

O ACFOA crê que não é coincidência o facto de as manobras de Março (que envolveram mais de 10.000 soldados, desembarques em lanchas, largada de paraquedistas, de aviões Hércules, a utilização de jactos 'Bronco' ou 'V.10') se terem localizado nas regiões de Baucau, Laga e Los Palos, onde a resistência é mais activa. Para além disso, a partida de Timor-Leste, em meados de Abril, da única organização efectivamente exterior - A Cruz Vermelha Internacional 8 abriu caminho, segundo o ACFOA, para que o exército indonésio conduza uma ofensiva liberta da pressão estrangeira.

O Ministério dos Negócios Estrangeiros em Camberra, confirmou os movimentos de tropas em Timor-Leste, em Março, acrescentando que enquanto não tivesse a prova de que havia tropas

Deveria ser salientado que uma ofensiva desta natureza, está totalmente de acordo com a realidade em Timor-Leste. A resistência Timor, militar e outra, continua assim como as as tentativas por parte da indonésia para lhe pôr cobro. Prisões em massa, de milhares de pessoas têm sido feitas desde os fins do ano passado. Só na ilha de Atauro, onde se localiza uma das 4 prisões conhecidas, estão presas 5.000 pessoas.

A mais horrível brutalidade de que se teve conhecimento foi provavelmente a execução, em Fevereiro deste ano, de 5 timores cujas cabeças foram exibidas posteriormente no mercado da Laga.

Frustradas pela persistente resistência interna dos seus planos e pela permanente censura internacional à sua invasão (em particular na ONU) os militares indonésios estão absolutamente determinados em 'resolver' o problema de Timor-Leste. Se necessario, segundo parece, estão na disposição de levar a cabo um genocídio para subjugar o povo timor.